



# **FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**CARLA DAILA WERNER**

## **O ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE À MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL**

ARIQUEMES-RO

2019

**CARLA DAILA WERNER**

**O ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE À  
MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Kátia Regina Gomes Bruno

Ariquemes – RO

2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na**  
**Publicação (CIP) Biblioteca Júlio Bordignon**  
**- FAEMA**

---

W492e      WERNER, Carla Daila.

O enfrentamento do enfermeiro frente a mulher com  
disfunção sexual. / por Carla Daila Werner. Ariquemes: FAEMA,  
2019.

50 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio  
Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Esp. Katia Regina Gomes Bruno.

1. Enfermagem . 2. Mulher. 3. Disfunção sexual. 4. Saúde da  
mulher. 5. Consulta. I Bruno, Katia Regina Gomes. II. Título. III.

CDD:610.73

FAEMA.

---

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de  
Açucena do N.  
Soeiro CRB 1114/11

**CARLA DAILA WERNER**

<http://lattes.cnpq.br/4176565438020674>

## **O ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE À MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Especialista Kátia Regina Gomes  
Bruno Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA  
<http://lattes.cnpq.br/8136021782733603>

---

Prof.<sup>a</sup> Mestre Mariana Ferreira Alves de Carvalho  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA  
<http://lattes.cnpq.br/4163671837709167>

---

Prof.<sup>a</sup> Especialista Fabíola de Souza Ronconi  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA  
<http://lattes.cnpq.br/6092511123795801>

Ariquemes, de novembro de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Deus primeiramente, pois sem ele não sou nada. Agradecer também a minha família que durante todo desenvolvimento da minha pesquisa e durante meus Cinco anos de graduação me forneceram suporte, em especial as minhas filhas que são o motivo de todo meu esforço e felicidade. Agradeço a minha orientadora que sempre me apoio e me fortaleceu quando eu mais precisava uma excelente docente e admirável pessoa.

Obrigada!!

*“Enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é cuidar de alguém que você nunca viu na vida, mas mesmo assim, ajudar e fazer o melhor por ela”. Não se pode fazer isso apenas por dinheiro... Isso se faz por e com amor!*

## RESUMO

A pesquisa aborda a temática que envolve a relevância do enfermeiro na assistência as mulheres com disfunção sexual, isso porque a mulher geralmente possui vergonha em relatar esse tipo de problema de saúde o que faz com que o enfermeiro seja necessário nesse tratamento e no atendimento dessas mulheres, atualmente muitas mulheres sofrem com a disfunção sexual o que reduz na mesma sua qualidade de vida como um todo. A monografia possui como objetivo geral, avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam com mulheres com disfunção sexual e a relevância da assistência de enfermagem, e como objetivos específicos, abordar aspectos sexuais da mulher, discorrer sobre a disfunção sexual, descrever a relevância do profissional enfermeiro frente às dificuldades no tratamento de disfunção sexual. O trabalho justifica-se pela necessidade do enfermeiro (a) saber como lidar com essas mulheres e como auxiliá-las nesse momento de sua vida. A metodologia usada para a pesquisa será um estudo quali-quantitativo, com perguntas dissertativas e objetivas. A coleta de dados será realizada nas unidades básicas de saúde, os participantes da pesquisa serão enfermeiros (as) que atuam com essas mulheres e geralmente fazem seu atendimento. Espera-se que o enfermeiro atue de forma efetiva e humanitária no atendimento as mulheres com disfunção sexual.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Mulher; Disfunção Sexual;

## ABSTRACT

The search addresses the theme that involves the relevance of nurses in assisting women with sexual dysfunction, because women are often ashamed to report this type of health problem, which makes the nurse necessary in this treatment and care of these women. Currently many women suffer from sexual dysfunction which still reduces their quality of life as a whole. The monograph has as its general objective to evaluate the knowledge of nurses who work with women with sexual dysfunction and the relevance of nursing care, and as specific objectives, address the sexual aspects of women, discuss the sexual dysfunction, describe the relevance of professional nurses. facing difficulties in the treatment of sexual dysfunction. The work is justified by the need for nurses to know how to deal with these women and how to help them at this time in their lives. The methodology used for the research will be a qualitative and quantitative study, with essay and objective questions. The data collection will be performed in the basic health units, the research participants will be nurses who work with these women and usually do their care.

**Keywords:** Nursing; woman; sexual dysfunction;

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 01:** Quanto tempo trabalha na unidade básica de saúde?
- Gráfico 02:** Você estudou sobre a disfunção sexual na sua graduação
- Gráfico 03:** Você já atendeu mulheres com disfunção sexual?
- Gráfico 04:** Como o enfermeiro pode auxiliar no tratamento da mulher com disfunção sexual.
- Gráfico 05:** A mulher tem resistência em abordar com enfermeiro sobre a disfunção sexual?
- Gráfico 06:** Os enfermeiros na unidade Básica de saúde recebem capacitação para trabalhar com disfunção sexual.
- Gráfico 07:** Na unidade básica de saúde que você trabalha há tratamento disponível para mulheres com disfunção sexual?

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 MULHER/SEXUALIDADE .....	13
2.2 DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA.....	13
2.3 ASSSITÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL .....	15
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	21
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
4.2 LOCAL DE ESTUDO .....	23
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....	23
4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	23
4.5 COLETA DE DADOS.....	24
4.6 ASPÉCTOS ÉTICOS.....	24
4.7 ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.8 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	25
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

A importância da saúde sexual é cada vez mais reconhecida para a durabilidade dos vínculos afetivos e assim como parte da saúde geral e bem-estar da pessoa. Nos dias atuais, indiferentemente do gênero, o aspecto apazível do sexo tem corroborado grande relevância do que a sua finalidade reprodutiva. Nas últimas décadas, a mulher tem procurado aos cuidados médicos, com mais periodicidade, em procura de resposta para os danos que atrapalham na sua qualidade de vida, em destaque aos referentes com sua função sexual. A maioria das mulheres tem consciência que o ginecologista e enfermeiro configuram um papel essencial no diagnóstico e manuseamento dos seus impedimentos sexuais, e desejariam que eles estivessem mais capacitados nesta área, (LAURA, et al. 2008).

Em contrapartida, algumas causas fazem-se limitar a ação da medicina sexual. Não impedientes às elevadas níveis de disfunção sexual, maior parte destas mulheres não procuram auxílio médico, por ignomínia, por decepção ou por erros de tentames de terapia subprofissionalizado. Uma menor parte das mulheres tem a atitude de dialogar a respeito de seus impedimentos sexuais e meramente uma menor parte dos ginecologistas e enfermeiros pergunta a respeito da função sexual de suas pacientes. (SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

A mulher foi por muito tempo considerado sexo frágil, sua sexualidade foi escondida, seus direitos negligenciados, mas muitos desafios foram superados, principalmente quando se trata de sexualidade, a sexualidade feminina sofreu diversas mudanças positivas ao longo dos anos, passando pela idade média, escravidão, domínios masculinos na percepção da sexualidade feminina dentre outros, (GOZZO, 2000).

No contexto a Organização Mundial de saúde a sexualidade é um estado que a mulher se encontra onde tem sua vida sexual conturbada, escassa, ou até mesmo onde não há atividade sexual satisfatória para mulher, isso se deve em função do estresse do dia a dia, doenças sexuais, transtornos, conturbações mentais dentre outros, inclusive fatores sociais. “Um estado físico, emocional, mental e social de bem-estar em relação à sexualidade; não é meramente ausência de doenças, disfunções ou debilidades.” (BRASIL, 2010).

A disfunção sexual feminina deve ser tratada e no tratamento é necessária a presença de profissionais qualificados, como médicos, ginecologistas, enfermeiros dentre outros, isso porque o tratamento pode ser duradouro e deve ser muito específico para cada paciente, afinal a mulher é um ser único, deve estar sendo cuidada de forma única, com atenção em cada detalhe, (CHRISTINELLI, 2018).

Compreendendo que uma vida sexual aprazível é um dos pilares da saúde, sendo, por isso, um dos itens de trabalho do enfermeiro, e sapiência da carência de bibliografia que baseie uma técnica assessorial neste assunto, foi desenvolvida a entrevista de enfermagem em sexualidade.

A prosseguir iremos a expor a mencionada entrevista, com o propósito de operacionalizar o enfermeiro para a assistência das lamentações em sexualidade. É possível observar que a falta de estrutura seja física ou até mesmo de conhecimento na área tem feito com que as mulheres não se sintam à vontade para tratar de forma aberta com os profissionais sobre a disfunção sexual.

O trabalho justifica-se, pois muitas mulheres são acometidas pela disfunção sexual, porém nem sempre se tratam em alguns casos possuem vergonha em buscar tratamento, outras não encontram profissionais qualificados no atendimento público, percebe-se que estes tratamentos são relevantes para saúde da mulher, bem como para a vida delas de forma geral.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 MULHER/SEXUALIDADE

A mulher é um ser feminino, especial, que desde os tempos remotos foi destinada para as atividades do lar, cuidar do marido e também dos filhos, não possuía direitos, mas tinham em sua vida diversos deveres, era submissa, só tinha como objetivo a reprodução e o cuidado com o lar, autonomia não existia para elas, (RODRIGUES, 2010).

O sexo masculino era tido como o dominador e credor de todo o saber, porém como a cultura não é estática e o mundo caminha sempre de forma célere e revolucionária a mulher aos poucos. Muitos anos depois começaram a se desenvolver, mas com muita dificuldade de imposição em perder o título de inferioridade nem mesmo de ser posse do homem. “O longo período de invisibilidade feminina e as formas mais atuais assumidas pela história das mulheres informam muito sobre o seu lugar na disciplina histórica”, (DAUPHIN et al, 2000, p.10).

Para Gozo *et al* (2000), a mulher não tinha desejos sexuais somente eram objetos sexuais, um dos períodos mais difíceis quando a sexualidade da mulher foi na escravidão, porém após esse período também se paira um preconceito quanto a sexualidade feminina.

O homem sempre teve o domínio do sexo no relacionamento, pois não se acreditavam que a mulher poderia ter um objeto de prazer, não eram vistas como pessoas que sentiam e que também possuíam suas necessidades sexuais, muitas vezes até estupradas pelos próprios companheiros, (RODRIGUES, 2010).

O sexo durante muitos anos foi tratado como sendo algo que refletia ao pecado, se fosse praticado com o intuito de prazer era um pecado e Deus iria cobrar do pecador, a mulher que transgredia ao pecado poderia até mesmo pagar com sua própria vida pelo fato de ter transgredido essa norma imposta pelos homens na época, (BARBOSA; KOYAMA, 2008).

A evolução social e cultural aos poucos foi mudando tanto a sexualidade como outros fatores que prejudicavam as mulheres, como por exemplo, o preconceito e demais situações que as mesmas sofriam ao longo da sua cultura

sexual, (VILAR;RABINOVICH,2014).

Atualmente a sexualidade da mulher está ainda muito ligada à sua moral, o que muitas vezes caracteriza a mulher como um objeto, ou até mesmo com discriminações, pois ainda há aquela cultura onde o homem pode manter relação sexual com várias mulheres e isso ser normal e a mulher ao fazer isso é taxada com nomenclaturas desagradáveis e ofensivas, (RESSEL; GUALDA, 2001).

O Brasil possui em torno de 32% das mulheres que estão em plena atividade sexual, essas mulheres se encontram na idade entre 35 e 65 anos, nessa fase a mulher já mais madura, ou seja, está chegando a uma fase delicada tanto da vida pessoal quanto da vida sexual, pois algumas chegam com sua vida sexual, mais frágil nesse período, o que faz com que a qualidade de vida da mesma também decaia, (ARAÚJO et al., (2013).

Para Trindade; Ferreira (2008), a sexualidade para enfermagem é tida como um tema que se refere à qualidade de vida do ser humano, em especial a mulher que enfrenta diversos desafios quando se trata de sexualidade feminina, nesse sentido se trata da sexualidade como um todo e não como um órgão do corpo em formação, desenvolvimento ou até mesmo como um órgão reprodutivo.

No entendimento de Trindade; Ferreira (2008), no contexto da enfermagem a sexualidade da mulher deve ser vista como um todo, pois, dessa forma os profissionais podem trabalhar para auxiliar essa mulher na sua vida sexual, a enfermagem se torna uma ferramenta e seus profissionais podem manejá-la para o bem dessas mulheres que estão vivendo momentos de transformações em sua vida íntima.

Discutir sexualidade feminina nunca foi uma tarefa muito fácil nem mesmo entre profissionais de saúde e sociedade que sempre se posicionou muitas vezes com falta de atenção e a seriedade necessária, isso porque a mulher sempre sofreu com sua sexualidade, devendo ser resguardada desde os tempos antigos, porém esses paradigmas podem ser ainda mais desfeitos através dos profissionais enfermeiros e sua função nos tratamentos sexualidade feminina dentre eles a disfunção sexual, (VILARINO, 2010).

## 2.2 DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA

A sexualidade está presente em todas as relações afetivas, principalmente

quando se trata de vida conjugal duradoura e saudável, é essencial para a qualidade de vida, deve ser mantida e cuidada para que cada dia mais a mulher possam desfrutar de uma vida sexual saudável, (LARA *et al.*, 2008).

Nos anos atuais a mulher cada dia mais tem buscado uma qualidade de vida sexual mais saudável e é aos consultórios unidades de saúde que as mesmas buscam auxílio para alguns tratamentos em relação a disfunção sexual que vivem, a disfunção sexual é caracterizada segundo Marques (2014, p.15), como, "distúrbio persistente ou recorrente no desejo sexual e em alterações psicofisiológicas do ciclo de resposta sexual causando ansiedade, insatisfação sexual e dificuldades interpessoais".

E quanto aos estudos que revelam esse importante paradigma, percebe-se que a falta de profissional qualificado às vezes prejudica aquelas mulheres que necessitam de tratamento, seja, através de fármacos ou de medicamentos fitoterápicos ou até mesmo com simples atividade física, assim muitas vezes a mulher fica desassistida quando na verdade necessita de atendimento e algumas correções para que tenha uma vida sexual ativa e prazerosa (LARA *et al.*, 2008).

Outros são os motivos das mulheres não buscarem ajuda para o tratamento das disfunções sexuais, dentre estes estão o medo e muitas vezes a vergonha de se expor, o que faz com que a mulher não se sinta à vontade para tratar do assunto com seu médico, com o enfermeiro ao fazer o tratamento etc.

A disfunção sexual pode ocorrer por diversos motivos, dentre eles o estresse no cotidiano, nervosismo, cansaço, problemas relacionados ao psicológico da mulher, o excesso de atividades no dia, e até mesmo alguns problemas conjugais, (BERTOLINO, 2013).

Uma importante colocação segundo Marques (2014), é a mulher deve conhecer o que é a disfunção para então saber como buscar tratamentos, isso porque muitas vezes a mulher não sabe que pode ter uma vida sexual ativa e isso fazer parte do cotidiano do casal, com melhoria na qualidade de vida da mesma.

A disfunção sexual feminina pode decorrer tanto da falta de vontade de praticar sexo com seu parceiro, passando pela incapacidade de sentir orgasmo, bem como, pela rejeição ao sexo, isso pode prejudicar a qualidade de vida da mulher e também fica associado à qualidade de vida do parceiro, isso porque ao

ter a disfunção sexual a mulher deve juntamente com seu parceiro buscar formas de resolver, pois essa disfunção pode gerar estresse, e também outros problemas de ordem emocional, físico, (MARQUES, 2014).

A disfunção sexual ocorre geralmente nos relacionamentos mais duradouros, pois algumas pesquisas apontam que as mulheres que já possuem um tempo de convivência podem adquirir a disfunção sexual, e os relacionamentos intensos como no momento da paixão, quando inicio de relacionamentos tendem a uma qualidade de vida sexual melhor e disfunção sexual menos frequente. “O DSH ocorre mais frequentemente em mulheres em relacionamentos de longa duração”, (LARA *et al.*, 2008, p. 10).

Dentre os paradigmas que envolvem a disfunção sexual feminina estão àqueles relacionados ao orgasmo, percebe-se então que por vezes a mulher tem vontade de manter relação sexual, porém nem sempre consegue ter orgasmo, o que frustra a mulher e pode levar a outras disfunções sexuais relacionadas à falta de prazer dentre outros, (RIBEIRO *et al.*, 2013).

Ribeiro *et al.*, (2013) entende que a idade é um fator que pode levar a mulher a adquirir a disfunção sexual, ou por estar ligado ao período de menopausa, ou a não produção de hormônios suficientes, dentre outros que ensejam a falta de desejo sexual pelo parceiro, a não concentração e possivelmente a falta do orgasmo durante a relação sexual do casal.

A disfunção sexual feminina tem tratamento, isso pode ser feito através de medicamentos que devem ser atribuídos por um profissional capacitado como um médico pode ser realizado através de fitoterápicos, dentre outros meios necessários para tal, porém antes do tratamento faz-se necessário o diagnóstico, que é relevante para que o tratamento seja realizado de forma correta. (BERTOLINO, 2013).

As maiores queixas da disfunção sexual estão atrelas a insatisfação com a vida sexual, bem como a ausência de desejo sexual, o que evidencia alguns sintomas da disfunção sexual por algum fator seja primários ou secundários, os primeiros estão atrelados a fisiopatologia e o segundo a algum problemas de relacionamento, sentimentos, ou seja, são gerados, por exemplo, por problemas diários (BAJOS *et al.* 2010).

Percebe-se que o tratamento deve se amoldar a não trazer mais prejuízos

a paciente, bem como ser adequada a mesma, verificando suas necessidades e também contribuindo principalmente para uma vida sexual ativa da mesma tratando as disfunções sexuais femininas, (LARA *et al.*, 2008).

No que se refere aos aspectos psicológicos das mulheres com disfunção sexual, alguns podem ser apontados, dentre os principais pode ser destacado a depressão, incapacidade, irritação, baixo estima (KADIOGLIU, *et al.*, 2010).

A depressão é uma doença que acomete muitas pessoas e também está vinculada a disfunção sexual, ocorre, pois, a vida sexual feminina não esta sendo condizente com uma sexualidade normal, satisfatória, trazendo pensamentos negativos, sentimentos inferiores muitas vezes em relação ao próprio parceiro. Quanto menor a qualidade sexual das mulheres maiores podem ser os problemas psicológicos, (BEDONE, 2013).

A incapacidade é um aspecto depressivo, percebe-se que todas as características negativas da disfunção sexual levam as mulheres a um estado depressivo, seja, leve, grave, mediano, os sintomas podem se acumular o tratamento fara com que esses sintomas sejam combatidos, (SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

No que tange a baixo estima, essa pode ser percebida na insatisfação sexual de muitas mulheres, não só se tratando de orgasmo, mas de sentir sensações que só o sexo pode oferecer, a ausência da atividade sexual viril das mulheres faz toda diferença em sua vida cotidiana (CAVALHEIRA; GOMES, 2011).

O atendimento a essas mulheres deve ser realizado de forma humanizada, através de profissionais capacitados, para isso o enfermeiro deve estar preparado para lidar com essas situações, auxiliando de forma psicológica principalmente essas mulheres no que diz respeito à disfunção sexual, quando disfunção derivar de problemas relacionados à sexualidade insatisfatória por motivos de convivência, falta de atenção no momento do sexo, auxilio do parceiro na vida sexual da mulher, (LARA *et al.*, 2018).

Para que a disfunção sexual seja tratada de forma eficaz é necessário que o profissional atue no combate ao fator primário que levou a mulher a possuir a disfunção, isso porque esse fator é determinante, por exemplo, se tratar de fatores não primários como um estupro, por exemplo, o tratamento não necessariamente será medicamentoso, mas humanizado através de um conjunto de profissionais,

dentre eles o enfermeiro que irá acompanhar essa mulher e auxiliá-la de forma que a mesma venha desenvolver meios de defesa para superar a disfunção sexual, (LARA et al, 2018).

O atendimento humanizado deve ser realizado pelos profissionais que acompanham o tratamento da mulher com disfunção, esse tratamento humanizado se encontra relacionado com a forma que o profissional vai conduzir o tratamento, através do diálogo, respeito e revelando a mulher à importância de se ter uma vida sexual ativa e saudável, dentre eles é possível observar a relevância do tratamento realizado através da educação sexual, (BASSON et al, 2010).

No entendimento de Moreira et al (2015), a principal característica das políticas públicas esta voltada para a valorização da pessoa como um ser que merece e precisa ser respeitado em sua integridade seja ela qual for, ou seja, o ser humano passou a ser visto como importante em qualquer processo voltado para sociedade. No que se relevam as políticas públicas no atendimento das mulheres com disfunção sexual, está atrelado ao respeito e compreensão que a mulher é um ser único e deve ser tratado como especial diante dessas dificuldades o que agrega ao tratamento uma visão geral da melhora da doença.

As políticas públicas voltadas especificamente para o trabalho de mulheres com disfunção sexual ainda são escassas, visto que as unidades básicas de saúde não apresentam um espaço nem mesmo uma linha de tratamento humanizado no atendimento a essas mulheres afirma (REGIS, 2011).

De acordo com Dantas (2017) as políticas públicas devem ser voltadas para grupos que necessitam de atendimentos, a disfunção sexual feminina não deve estar entre simples atos administrativos, ou funcionais dos profissionais, mas deve ter a atenção especial tanto dos profissionais de saúde como do próprio governo que deve desenhar meios para que as mulheres podem ser atendidas com dignidade e humanização nas unidades de saúde pública nos tratamentos relacionados a disfunção sexual, pois é possível perceber que esse tratamento quando realizado de forma correta faz com que a mulher viva com saúde, tendo uma vida sexual ativa e também evita outros problemas de saúde, seja, fisiológicos ou psicológicos.

### 2.3 ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL

Segundo QUEIROZ; SOUSA e LOPES (2012), o diagnóstico realizado pelo enfermeiro visa verificar a qualidade de vida sexual que a mulher se encontra, sendo levados em consideração todos os aspectos possíveis, como frequência da atividade sexual, dentre outros essenciais para a superação de um sistema jurídico que cria e reproduz discursos patriarcais e discriminatórios.

No que se refere ao diagnóstico NANDA-Internacional Inc, este é o modo utilizado para classificar a disfunção sexual dando azo a um parâmetro do qual o enfermeiro poderá trabalhar para combater a disfunção, a principal intervenção quanto à atividade do enfermeiro frente à mulher com disfunção sexual, é apresentar maneiras de combate da doença, através de informações quanto a sexualidade, dentre elas a prática da sexualidade saudável, como adequações na prática sexual, (APOLONI,2016 et al).

Os preceitos básicos apresentados nos cursos de enfermagem e na ética que oferece as prerrogativas da enfermagem compreendem que a mesma deve ser oferecida em sua totalidade, não se fala mais em enfermeiros como sendo pessoas que só podem estar relacionados com a aplicação de medicamentos, dosagens etc, isso porque atualmente se tem a enfermagem como moderna (MELO; CARVALHO, 2008).

Ainda na concepção de Melo; Carvalho (2008), a enfermagem assim como diversas profissões é muito relevante para o tratamento de diversas patologias, o profissional que atua nessa área deve estar preparado para atuar, e também conhecer e desfrutar de todo potencial que a profissão lhe oferece para auxiliar o paciente.

O profissional de enfermagem deve atuar de forma a acompanhar e dar assistência a todo tratamento da paciente, pois assim a mesma se sentirá segura para dialogar sobre sua situação permitindo ao profissional uma visão completa do tratamento e a opção de tratamento que mais vai se adequar a situação da paciente, (MELO, 2016).

Para melo (2016), não menos importante a mulher deve se sentir acolhida pelo profissional, bem como respeitada, a enfermeira deve ter um diálogo aberto com a paciente, fazendo com que ela entenda que é necessário se tratar e que

isso faz parte da vida da mesma, e que a qualidade de vida da paciente também está inserida neste contexto.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam com mulheres com disfunção sexual e a relevância da assistência de enfermagem.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Abordar aspectos sexuais da mulher;
- Discorrer sobre a disfunção sexual;
- Descrever a relevância do profissional enfermeiro frente às dificuldades no tratamento de disfunção sexual;

## 4 METODOLOGIA

GIL (2008) entende que método é organização, metodologia seria então o processo de organizar uma pesquisa, para que a mesma possa surtir os efeitos de forma satisfatória, o mesmo acredita que não é possível confundir método com metodologia apesar da similaridade entre ambos, o primeiro refere-se ao conjunto o rumo a ser seguido num projeto de pesquisa e o segundo seria aquilo que vai ser usar para chegar naquele objetivo.

Segundo Lakatos: Marconi (1992), a pesquisa e metodologia, não é somente uma abordagem, possuem como objetivo verificar algum fenômeno, pesquisar sobre o mesmo de forma a contribuir para a literatura e também para vida social das pessoas, por isso deve ser realizada de forma segura e responsável.

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

No âmbito do objetivo da pesquisa apresentada a mesma será de cunho descritivo, sendo esta que apresentará os dados de forma sistêmica e esclarecedora, não apontando muitos debates, mas descrições ao público. “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordenam dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador (PRANDOV; FREITAS, 2013)”.

Para Gil (2008), no que se refere ao procedimento técnico o mesmo será uma pesquisa de campo, onde os questionários fechados apontarão uma visão das respostas que serão extraídas para a apresentação no trabalho proposto.

O tipo de estudo será quali-quantitativo, pois visa verificar se estes profissionais enfermeiros estão preparados para trabalhar com mulheres com disfunção e também a relevância dos mesmos no tratamento da mulher com disfunção sexual. O estudo quali-quantitativo será elaborado através de questionários fechados com múltipla escolha, será apresentado através de gráficos, e através de questões dissertativas que serão lançadas de forma descritiva.

## 4.2 LOCAL DE ESTUDO

No que tange ao local de estudo, a pesquisa foi realizada nas unidades básicas de saúde do município de Ariquemes/RO. Os participantes foram os enfermeiros que atuam na rede básica de atenção a mulheres, essa perspectiva foi possível analisar se os profissionais compreendem a necessidade de uma assistência personalizada para atender esse público que é relevante para sociedade. A pesquisa foi realizada com dezesseis enfermeiros das unidades básicas de saúde do município de Ariquemes/RO.

## 4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Enfermeiros que trabalham com mulheres que possuem disfunção sexual nas unidades básicas de saúde do Município de Ariquemes; Unidades de saúde de atenção básicas do município de Ariquemes; Dezesseis Enfermeiros, pois cada unidade básica de saúde possui um enfermeiro que é o responsável por trabalhar diretamente com as mulheres que possuem disfunção sexual; Estar ativo no momento da pesquisa; Não se encontrar de férias ou alguma licença, estar na unidade no momento da entrevista.

## 4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Enfermeiros que não atuam nas unidades de saúde com as mulheres que possuem disfunção sexual;
- Técnicos de saúde, pois não atuam com o tratamento das mulheres com disfunção sexual;

## 4.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de questionário que foi validado

depois de autorizado pelo CEP que foram aplicados pelo discente aos dezesseis profissionais de saúde enfermeiros no âmbito das unidades básicas de saúde pública do município de Ariquemes/RO. O questionário é objetivo e dissertativo com questões de acordo com a metodologia, a pesquisa, portanto de cunho quali-quantitativo que segundo Gil (2008), é geralmente realizado através de questões objetivas aplicadas, assim será possível verificar um quantitativo apresentado nas respostas dos participantes bem como a qualidade do trabalho apresentado que se refere às questões dissertativas.

O período de aplicação da pesquisa ocorreu no mês de agosto, a pesquisa foi realizada através de questionários, aplicados para cada enfermeiro que trabalha com mulheres que são atendidas nas unidades básicas de saúde e que apresentam quadro de disfunção sexual.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) teve que observar e autorizar a pesquisa para desta forma ocorreu a busca dos dados e sua análise, ainda foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido pelos enfermeiros participantes.

#### 4.7 ANÁLISES DE DADOS

A análise dos dados foi feita após a coleta dos resultados do questionário aplicado, por meio de gráficos e tabelas que demonstrarão os resultados obtidos na pesquisa. Os resultados foram analisados quantitativos com tabela dinâmica e qualitativo será com base em Laurence Bardin. (VILLAR, 2017).

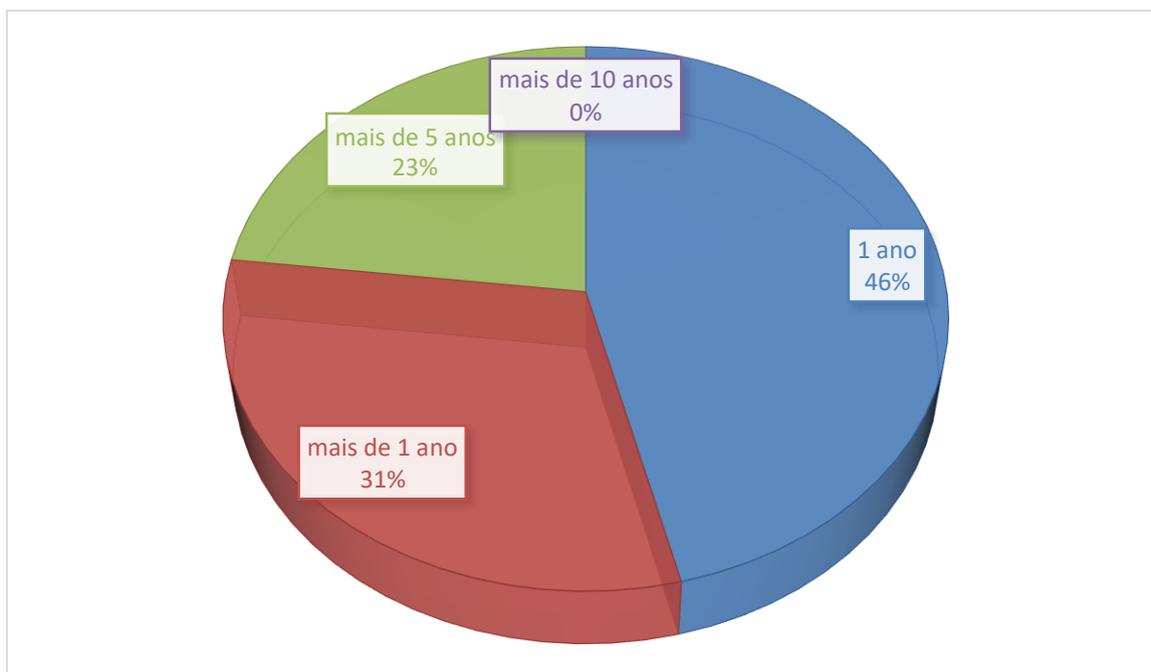
#### 4.8 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Os benefícios da pesquisa abrangem não só a comunidade acadêmica, mas todo o público em especial essas mulheres que poderão a partir da pesquisa obter um atendimento cada dia mais completo, isso porque a pesquisa respalda em dados e informações importantes para o melhoramento nesses atendimentos.

A pesquisa em si determina um grau mínimo, dentre esses pode constatar a pequena participação dos enfermeiros. Desta forma apresentam-se um dos riscos, na presente pesquisa foram convidados 16 enfermeiros, sendo que somente 12 estavam presentes e 1 se rejeitou em participar e os outros foram transferidos das unidades e não trabalham mais com mulheres que possuem disfunções sexuais.

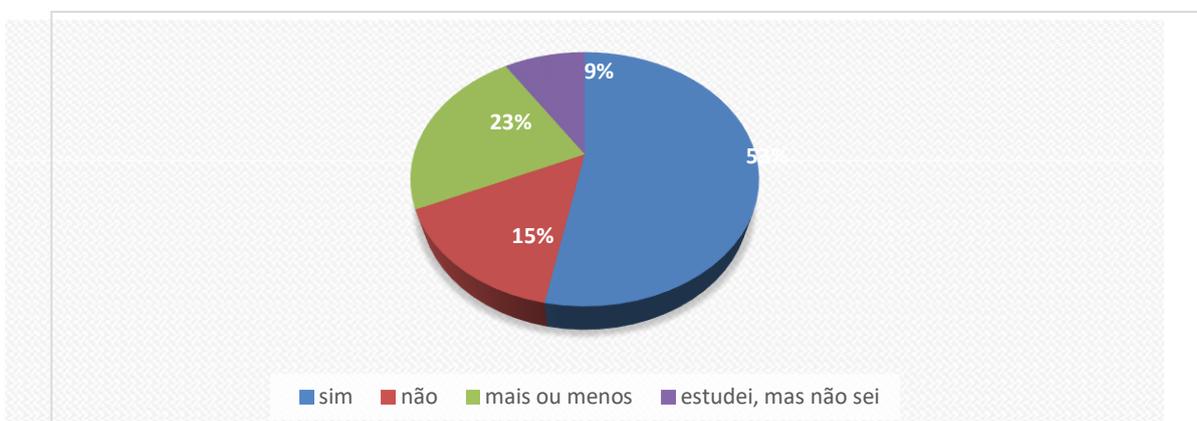
## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 01: Quanto tempo trabalha na unidade básica de saúde



Ao analisarmos o tempo de trabalho que os enfermeiros atuam nas unidades de saúde básicas, 46% atuam a 1 ano, seguido de 31% que atuam a mais de 1 ano, finalizando com 23% atuam a mais de 5 anos. Observando essas circunstâncias, vemos a relevância do estudo no aperfeiçoamento do trabalho da enfermagem para o aprimoramento da vida sexual da mulher, para que desta maneira os cuidados tornam os mais apropriados possíveis.

Gráfico 02: você estudou sobre a disfunção sexual na sua graduação

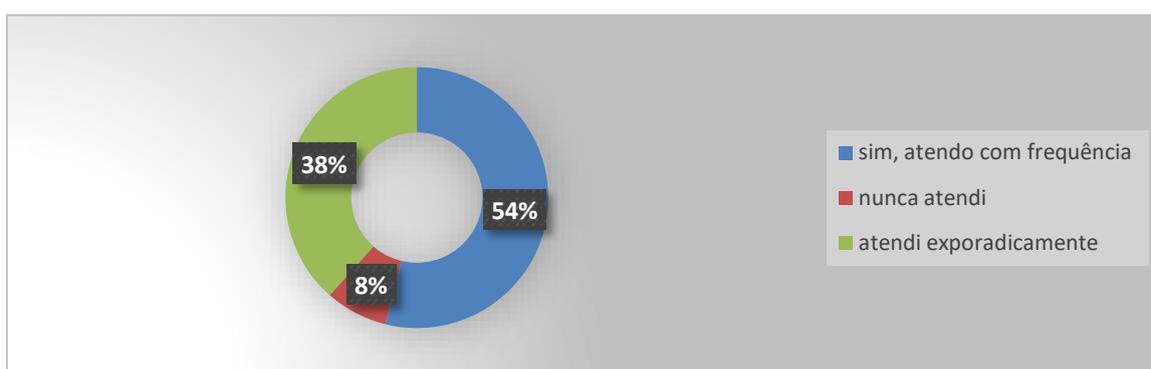


Diante ao exposto analisamos que não estamos tão leigos quanto ao assunto aqui proposto, pois 53% dos enfermeiros já estudaram e tem entendimentos ao assunto, o conhecimento da sexualidade humana conforme Alencar, et al. (2012), é um estudo importante ao enfermeiro sendo ele na condição de estudante ou profissional, visto que é constante a vivência de casos que abrangem o conhecimento do assunto. Em consonância com o atual estudo, outras pesquisas mostraram que a maior parte dos estudantes de enfermagem ao finalizar da graduação já realizou experiência de certa circunstância acadêmica em que abordaram o assunto sexualidade ou DST.

Da mesma forma, outro estudo demonstrou que a maior parte dos enfermeiros já passou por circunstâncias que intimaram ciência acerca da sexualidade humana. Ressalta-se que pensar a sexualidade é um compromisso de todos os enfermeiros frente a estreitamento na operacionalização do auxílio de enfermagem à mulher com disfunção e à pluralidade de motivos que abarcam a proporção sexual, há congruência na sugestão de se inserir a matéria de sexualidade humana na grade de formação do enfermeiro, esclarecendo que a plenitude sexual do indivíduo deve ser percebida e entendida pelo enfermeiro, com objetivo que as práticas de enfermagem observem o ser íntegro.

Conclui-se que este será uma etapa incipiente, todavia acentuado, para os porvires profissionais na programação do auxílio à pessoa como ser sexuado. É importante procurar capacidades para que a proporção sexual das mulheres seja agraciada pelos profissionais da saúde, colaborando desse modo para um auxílio de excelência (FERNANDEZ, et al. 2005)

Gráfico 03: Você já atendeu mulheres com disfunção sexual?

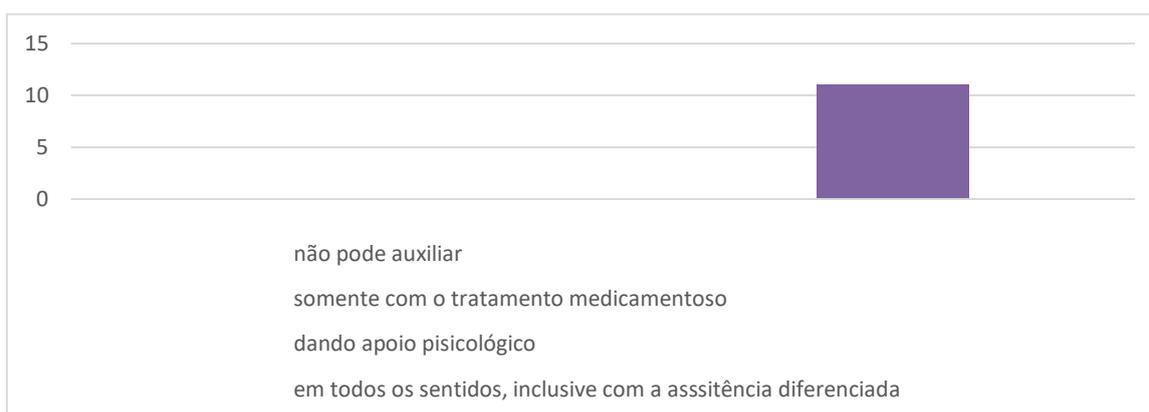


O estudo aqui apresentado mostra que 54% dos enfermeiros já atenderam e atendem com frequência mulheres com disfunção sexual, e 38 % já atendeu circunstancialmente, e 8% nunca atenderam de nem uma forma.

O acolhimento ao auxílio integral à saúde da mulher pelo profissional de saúde deve salientar em preexistente lugar a atenção que é de grande relevância para o êxito do atendimento de enfermagem, que é através deste método que o profissional de saúde que atua na precaução, determina seus elos de segurança e afinidade em companhia com a mulher que procura por o serviço de saúde, assegurando desta maneira que os atendimentos decorrentes se sucedam de maneira ágil e deliberativa, podendo preparar a breve, médio e extenso período operações de cuidados, ascensão e tratamento à saúde da mulher. A receptividade humanizada é listada no respeito, e na reconhecimento das desigualdades e das particularidades de cada mulher e é a prévia da fase e um dos fundamentais atos no meio da prática auxiliária dos enfermeiros que realizam o suporte ginecológico (MELO 2016).

Propiciar o atendimento e prover os dados deve ser prática de todos os integrantes de uma equipe de saúde e necessitam estarem presentes de maneira oblíqua no decorrer todo o contubérnio com a mulher. Mais do que um dos níveis do auxílio, o atendimento é uma atividade instrutiva que precisará raciocinar o atributo da correlação profissional de saúde/ utilizadora no ponto de vista de elaboração de novo padrão de atendimento. Para tal, os profissionais necessitarão estar adequadamente comovidos e qualificados para integrar o atendimento e a orientação como técnica do dia a dia do auxílio (BRASIL, 2013).

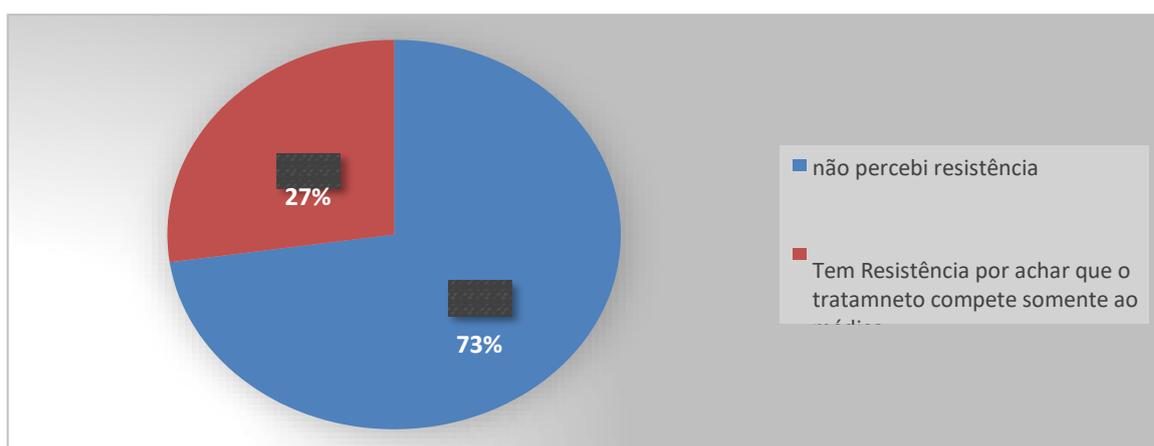
Gráfico 04: Como o enfermeiro pode auxiliar no tratamento da mulher com disfunção sexual.



Em conformidade com a entrevista os enfermeiros estão aptos a auxiliar no tratamento da disfunção sexual da mulher em todos os seus aspectos, garantindo a ela uma assistência diferenciada. Desse modo, a metodologia aplicada para auxiliar no resultado dos distúrbios da sexualidade é capaz ser erudito como uma manipulação dos *scripts* sexuais. Assim os profissionais que trabalham com terapias sexuais, mensuram, com cada pessoa e com o cônjuge, a temática e o desempenho de seus *scripts*, fazendo um plano de transformação de conduta que abrange o conhecimento de novos *scripts* entre pessoas e intrapsíquicos. Segundo Garcia; Lisboa (2012) não há uma terapêutica aprofundada com dias planejados sucessivamente, o período de tratamento é estabelecido pela paciente; não há vigília após o tratamento, nem muito menos exigência de regresso, se a paciente não quiser nada além do que um atendimento, assim será executado; não é exilada a procura do orgasmo, nem muito menos impedido o diálogo entre os cônjuges a respeito da consulta; a consulta não é necessariamente do casal; o ponto não é a disfunção, e sim, o que é narrado como óbice por parte da paciente.

De forma diferente da sexologia, no atendimento de enfermagem em sexualidade, a perspectiva não é uma "regularidade" a ser obsessa, muito menos uma doença a ser abstida ou curada. Não há uma tática de normalização na proporção em que a paciente/mulher é considerada na sua particularidade, e em que o atendimento envolve um decurso de desestruturar de preconceitos e padrões associados ao gênero.

Gráfico 05: A mulher tem resistência em abordar com enfermeiro sobre a disfunção sexual?



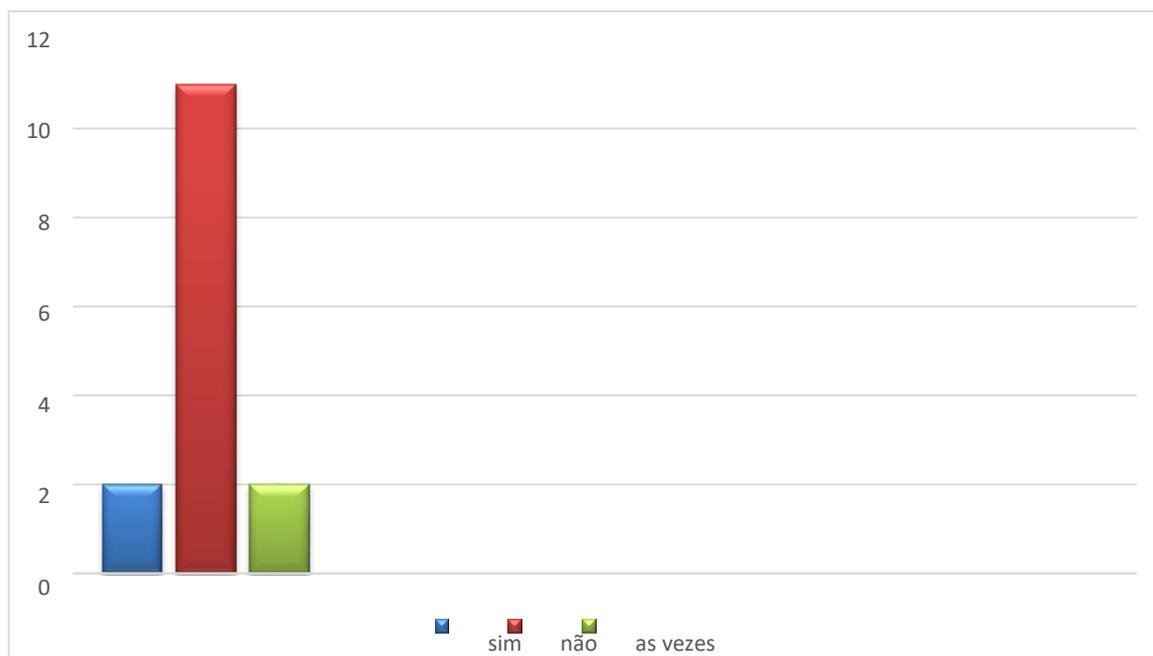
---

O atendimento de enfermagem é uma oportunidade importante para desenvolvê-lo do enfermeiro, pois possibilita a conversa e elo entre o profissional e a mulher. Os pleitos, terapias e das análises de enfermagem são contribuições para a programação e realização de ações focadas a sensibilidade da mulher para distinguir suas atitudes de perigo e mudar os hábitos de autocuidado.

Pode-se relatar que as mulheres carregam em si o preconceito de dialogar diretamente com o profissional enfermeiro sobre os seus problemas de sexualidade, oportunizando uma grande chance de resolução de problemas voltada à saúde da mesma.

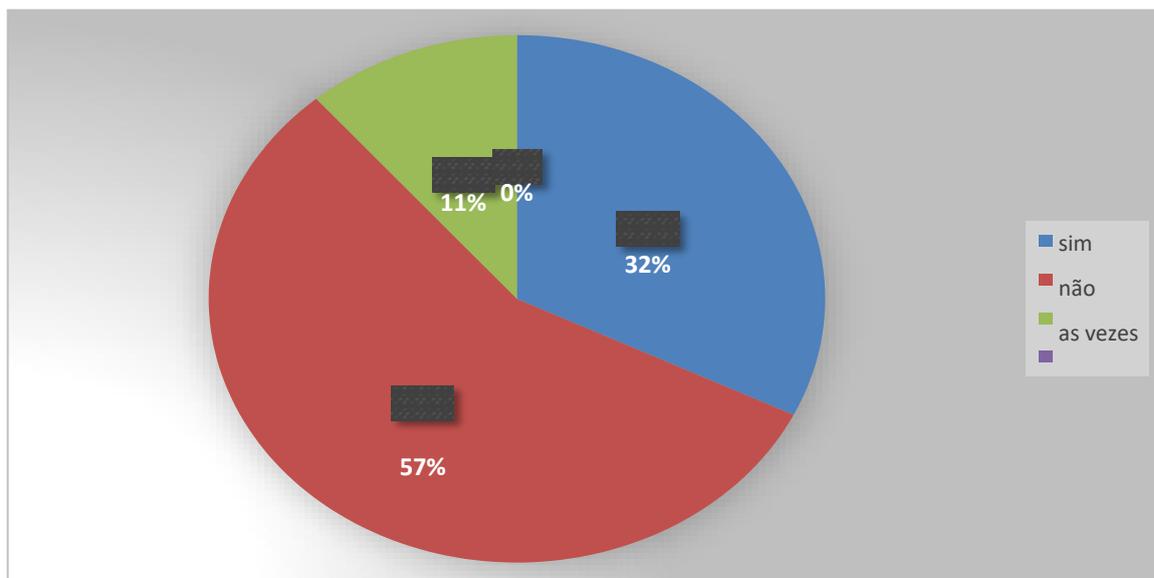
Tendo em vista que o profissional enfermeiro esteja capacitado para lidar com a situação a si confiada, demonstrando total domínio do assunto e conduzindo a consulta de maneira respeitosa para que o paciente fique relaxado sem receio de dialogar com o mesmo. Destaca-se aqui também a relevância da fundação de políticas de gestão, pois os enfermeiros precisam de suporte do lugar de serviço, ter acesso a meios instrutivos a hábitos que consolidem a entendimento de que a sexualidade é um assunto importante e que deve ser inserto no auxílio.

Gráfico 06: Os enfermeiros na unidade Básica de saúde recebem capacitação para trabalhar com disfunção sexual.



Como podemos analisar a falta de capacitação lidera os demais resultados com uma ampla folga, dessa forma podemos ver a importância da capacitação, para o auxílio das questões próprias à sexualidade envolve também um reconsiderar continuado da técnica dessa assistência e, assim, uma incessante renovação é requisitada para que as dúvidas de sexualidade consigam ser interpeladas pelos enfermeiros, sem diminuir as perspectivas biológicas e envolvendo também as assimilações do corpo, o prazer/desprazer, princípios afetuosos e responsabilidade por si, dentre outros perspectivas e princípios emergentes inerentes à sexualidade na hodiernidade.

Gráfico 07: Na unidade básica de saúde que você trabalha há tratamento disponível para mulheres com disfunção sexual?



Um tema que merece uma atenção especial não se disponibiliza um tratamento nas unidades básicas de saúde assim pode analisar o quão estão a se importar com uma problemática que acomete inúmeras mulheres e homens. As equipes em saúde da família têm como tática debater o assunto saúde/doença no âmbito familiar e ambiental, tendo como objetivo básico a precaução dos danos mais constantes à saúde, além da promoção da saúde de maneira a proporcionar o acesso mundial e consecutivo a serviços de saúde de qualidade, de acordo com os conceitos de mundialização, equivalência, descentrar, plenitude e cooperação da população - por intermédio de cadastragem e a afiliação dos usuários.

No que se menciona à saúde da mulher, até agora a muito a ser concluído: a começar da adaptação da base para assistência na atenção básica de saúde; incentivo e desenvolvimento de intervenções de promoção contra os danos mais consecutivos nesta comunidade de maneira a corresponsável a mulher pela sua saúde pessoal e, em consequência, do meio do qual contribui, contribuindo para que ela devagar possa ir se entendendo como um sujeito de precauções e de direito à saúde (MOURA, et al. 2014).

8. Quais outros métodos estão disponíveis na unidade básica de saúde que você trabalha?

Conforme as respostas dos entrevistados eles não possuem de um direcionamento específico, a falta de estrutura nas unidades básicas de saúde demonstra o descaso com o tratamento voltado à saúde da mulher, assim não dispõe condições de trabalho aos profissionais de enfermagem (MOURA, et al. 2014).

9- O que é disfunção sexual feminina na sua concepção?

Na concepção da maioria disfunção sexual é a vida sexual insatisfatória. A educação em saúde é uma maneira de o profissional enfermeiro orientar suas pacientes. Nesse modo, em sua avaliação, o profissional deve ter uma aproximação mais abrangente ao qualificar a resposta disfunção sexual.

É relevante conceituar as perspectivas sociais, biológicos, psicológicos, culturais que abrangem a sexualidade. E, por se tratar de uma tática que requer o suporte de demais profissionais, é aconselhável que as práticas sejam aplicadas no espaço da multidisciplinar, com a inclusão do médico, psicólogo, sexólogo, dentre outros.

10- Como é realizado o atendimento com a mulher com disfunção sexual na sua unidade básica de saúde?

Ao entendimento da maior parte dos questionados geralmente é de maneira individualizada, com diálogo claro e aberto, obtendo acompanhamento com profissionais responsáveis através de encaminhamento, fazendo com que a mesma entenda que é indispensável se cuidar e que isso faz parte da vida dela, e que a qualidade de vida da paciente também está inserida neste contexto. Assim se observa que está indo a caminho certo em relação às entrevistas com as mulheres, ainda precisaram se aprimorar sobre o que se deve constar no formulário.

## CONCLUSÃO

A mulher é um ser indispensável para a reprodução humana, porém é muito mais que uma simples forma de reprodução, a mesma tem sentimentos, deve ser respeitada, em sua integralidade, incluindo sua sexualidade que por anos foi negligenciada pela sociedade como um todo.

A sexualidade feminina já passou por diversas fases, desde tempos a.c até os dias atuais, muitas foram às lutas, contra a igreja católica e seu idealismo e machismo, a escravatura que as transformavam em objetos, dentre outras mudanças que foram necessárias.

A academia de saúde aos poucos foi estudando os conceitos da sexualidade feminina desenvolvendo estudos que pudessem estar inseridos na vida sexual das mulheres, atualmente a sexualidade feminina já evoluiu muito, pois profissionais bem como pesquisadores vem trabalhando em novos conceitos tratamentos para as mulheres.

A disfunção sexual pode ser tratada nas unidades de saúde e faz-se necessário que os profissionais enfermeiros estejam preparados para auxiliar de forma completa essa paciente em seu tratamento, bem como assistência a mesma em sua rotina de tratamento. Os diagnósticos de enfermagem vão amparar a mulher quanto a disfunção sexual feminina de forma individualizada estando relacionado a um contexto onde o enfermeiro deverá dialogar com a paciente, pois os motivos que ensejam a doença são diversos, podendo ser primários ou secundários, ou seja, podem ser fisiológicos ou adquiridos ao longo da vida sexual.

Já o diagnóstico médico deve ser realizado para apontar as causas da disfunção, desta forma o enfermeiro poderá ter um parâmetro de tratamento, verificando se esse tratamento será realizado com uma equipe múltipla ou somente tratamento individual, percebe-se que o diagnóstico é o ponto mais importante para o tratamento da disfunção sexual e o entendimento do enfermeiro para que este possa tomar as medidas necessárias.

## REFERÊNCIAS

APPOLONI, Eduardo. Intervenções de enfermagem para pacientes com disfunção erétil após prostatectomia radical: revisão integrativa. Disponível em: <file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/230811-Texto%20del%20art%20C3%ADculo-884791-1-10-20160328.pdf>. Acesso em: 26/09/2019.

ARAÚJO, Ivonete Alves de; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo; MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; PENNA, Lúcia Helena Garcia. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_14.pdf). Acesso em: 02/03/2019.

BAJOS N, Wellings K, Laborde C, Moreau C. Sexuality and obesity, a gender perspective: results from French national random probability survey of sexual behaviours. *BMJ*. 2010;340:c2573. Disponível em: [file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/ReginaMariaVolpatoBedone%20V%20ersaocorrigida\\_unlocked.pdf](file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/ReginaMariaVolpatoBedone%20V%20ersaocorrigida_unlocked.pdf). Acesso em:20/09/2019.

BASSON, R; Wierman, ME; VAN, Lankveld J; BROTTTO, L. Summary of the recommendations on sexual dysfunctions in women. *J Sex Med*. 2010;7(1 Pt 2):314-26. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ02Z-ZFevZ2019.pdf>. Acesso em: 25/09/2019.

BARBOSA, Regina Maria; KOYAMA , Mitti Ayako Hara.2008. Comportamento e práticas sexuais de homens e mulheres, Brasil 1998 e 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42s1/05.pdf>.Acesso em: 12/03/2019.

BEDONE, Regina Maria Volpato. Resposta sexual, disfunção sexual e qualidade de vida em mulheres obesas. 2013. Dissertação. Disponível em: [file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/ReginaMariaVolpatoBedone%20V%20ersaocorrigida\\_unlocked.pdf](file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/ReginaMariaVolpatoBedone%20V%20ersaocorrigida_unlocked.pdf). Acesso em: 20/09/2019.

BERTOLINO, Maria Victoria, Tratamento farmacológico da disfunção sexual na mulher contemporânea.2013. Disponível em: [https://www.slamsnet.org/relams/pdf/relams-2013-2-15\\_pt.pdf](https://www.slamsnet.org/relams/pdf/relams-2013-2-15_pt.pdf). Acesso em:11/03/2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria

de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.300 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2018/75/2018\\_75\\_14804.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2018/75/2018_75_14804.pdf). Acesso em: 12/03/2019.

CARVALHEIRA AA; GOMES, FA. A disfunção sexual na mulher. In Oliveira CF, editor. Manual de ginecologia. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ginecologia e Obstetrícia; 2011. p. 119-34. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scieloOrg/php/similar.php?lang=pt&text=A%20disfun%C3%A7%C3%A3o%20sexual%20na%20mulher%20Manual%20de%20ginecologia>. Acesso em: 19/09/2019.

CHRISTINELLIA, Heloá; COSTAB, Maria Antonia Ramos; FERNANDESC, Carlos Alexandre Molena; SANTOSD, Clayton; BENEDETTIE, Gabriela; SPIGOLONF, Dandara; STEVANATOG, Kely; TESTONH, Elen. Prevalência de disfunção sexual em universitárias. 2018. Disponível em: [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2018/75/2018\\_75\\_14804.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2018/75/2018_75_14804.pdf). Acesso em: 12/03/2019.

DANTAS, Suellen Maria Vieira. Sexualidade, reprodução e relações de gênero: reflexões a partir da análise da política nacional de saúde do homem.2017. Dissertação. Disponível em: [file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/SuellenMariaVieiraDantas\\_unlocked.pdf](file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/SuellenMariaVieiraDantas_unlocked.pdf). Acesso em: 25/09/2019.

DAUPHIN, Cécile; FARGE, Arlette; RAISSE, Geneviève F; KLAPISCH-ZUBER, LAGRAVE, Christiane; MARIE, Rose; PERROT, Michelle; PÉZERAT, Pierrette; RIPA, Yannick; SCHMITT-PANILL, Pauline; VOLDMAN, Danièle. A história das mulheres.cultura e poder das mulheres: ensaio de historiografia ANNALES, ESC. Mars-avril 1986, n. 2, pp 271-293. Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/historia\\_das\\_mulheres\\_nuteg.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/historia_das_mulheres_nuteg.pdf). Acesso em: 11/03/2019.

FERNANDEZ, Rodrigues, Márcia; Gir, Elucir; Hayashida, Miyeko. Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(2):129-35. <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/15.pdf>

GOZZO, T.O.; FUSTINONI, S.M.; BARBIERI, M.; ROEHR, W.M.; FREITAS, I.A. Sexualidade feminina: compreendendo seu significado. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 84-90, julho 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n3/12403.pdf>. Acesso em: 10/03/2019.

KADIOGLU P, Yetkin DO, Sanli O, Yalin AS, Onem K, Kadioglu A. Obesity might not be a risk factor for female sexual dysfunction. BJU Int. 2010;106:1357-61. Disponível em: [file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/ReginaMariaVolpatoBedone\\_Versaocorrigida\\_unlocked.pdf](file:///C:/Users/advdr/Documents/TRABALHOS/CARLA/ReginaMariaVolpatoBedone_Versaocorrigida_unlocked.pdf). Acesso em: 26/09/2019.

LARA, Lúcia Alves da Silva; SILVA, Ana Carolina Japur de Sá Rosa e; ROMÃO, Adriana Peterson Mariano Salata; JUNQUEIRA, Flavia Raquel Rosa. Abordagem das disfunções sexuais femininas .2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v30n6/08.pdf>. Acesso em: 10/03/2019.

LARA, LA; LOPES, GP; Scalco, SC; VALE, FB; RUFINO, AC; TRONCON, JK, et al. Tratamento das disfunções sexuais no consultório do ginecologista. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. (Protocolo Febrasgo - Ginecologia, nº 11/Comissão Nacional Especializada em Sexologia). Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ02Z-ZFevZ2019.pdf>. Acesso em: 26/09/2019.

LARA, Silva da Alves Lúcia, et al. Abordagem das disfunções sexuais femininas. Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto (SP), Brasil. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032008000600008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032008000600008). Acesso em: 26/09/2019.

MARQUES, Cláudia. Fisiologia sexual e Disfunção sexual feminina. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Documents/trabalhos%202019/2019.1/PRIMAS%20TRABALHOS%202019/Carla%20PROJETO/fisiologiasexual.pdf>. Acesso em: 12/03/2019.

RÉGIS, MFA. O Serviço social e a área de gestão de pessoas: mediações sintonizadas com a Política Nacional de Humanização no Hospital Giselda Trigueiro. Serv Social Soc 2011; 107:482-496. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3231.pdf>. Acesso em: 25/09/2019.

RESSEL, Lúcia Beatri; GUALDA, Dulce Maria Rosa. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n3/10.pdf>. Acesso em: 12/03/2019.

MELO, Alexandra de Souza; CARVALHO, Emília Campos de. A abordagem da sexualidade humana na coleta de dados em enfermagem: desafio para enfermeiros. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Documents/trabalhos%202019/2019.1/PRIMAS%20TRABALHO%202019/Carla%20PROJETO/v9n2a11.pdf>. Acesso em: 12/0/2019.

MELO, Maria José de. A prevalência da disfunção sexual em mulheres adultas atendidas no serviço de ginecologia do Hospital Universitário Antônio Pedro. / Maria José de Melo. – Niterói: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2659/1/Maria%20Jos%C3%A9%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 12/03/2019.

MOURA, Catarina, Erly, et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva 19 (02) Fev 2014 . Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.05802013>. Acesso em: 12/08/2019.

RIBEIRO, Bárbara; MAGALHÃES, MOTA, Ana Teresa; Ivone. Disfunção sexual feminina em idade reprodutiva – prevalência e fatores associados.2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v29n1/v29n1a04.pdf>. Acesso em: 12/03/2019.

RODRIGUES, Valeria Leoni. A Importância Da Mulher.2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>. Acesso em: 10/03/2019.

SANTOS, Sara Robalo; OLIVEIRA, Catarina Magalhães. Rev Port Med Geral Fam vol.31 no.5 Lisboa out. 2015. Disfunção sexual na mulher: uma abordagem prática. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-51732015000500011](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732015000500011). Acesso em: 25/09/2019.

TRINDADE, Wânia Ribeiro; FERREIRA, Márcia de Assunção Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. 2008

VILAR, Juliana Orrico Viana; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Tipos de conjugal idade e sexualidade na transição para a parentalidade de mulheres de classe média de Salvador. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n1/v14n1a03.pdf>. Acesso em: 11/03/2019.

VILARINHO, Sandra Maria De Celeste Serapicos. Funcionamento e satisfação sexual feminina Integração do afecto, variáveis cognitivas e relacionais, aspectos biológicos e contextuais. 2010. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18484/1/TESE.pdf>. Acesso em: 11/03/2019.

**APÉNDICE**

**APÊNDICE A****Questionário**

- 1. Há quanto tempo trabalha na unidade básica de saúde?**
  - a.  1 ano
  - b.  mais de 1 anos
  - c.  mais 5 anos
  - d.  a mais de 10 anos
  
- 2. Você estudou sobre a disfunção sexual na sua graduação ou pós graduação?**
  - a.  sim
  - b.  não
  - c.  mais ou menos
  - d.  estudei mais não sei.
  
- 3. Você já atendeu mulheres com disfunção sexual?**
  - a.  sim, com frequência atendo
  - b.  nunca atendi
  - c.  atendi esporadicamente
  
- 4. Como o enfermeiro pode auxiliar no tratamento da mulher com disfunção sexual?**
  - a.  não pode auxiliar
  - b.  somente com o tratamento medicamentoso
  - c.  dando apoio psicológico
  - d.  em todos os sentidos, inclusive com a assistência diferenciada
  
- 5. A mulher tem resistência de abordar com o enfermeiro sobre a disfunção sexual?**
  - a.  não percebi resistência
  - b.  tem resistência por achar que o tratamento é compete somente ao médico.
  
- 6. Os enfermeiros na unidade básica de saúde recebem capacitação para trabalhar com disfunção sexual?**
  - a.  sim
  - b.  não

c.  as vezes

**7. Na unidade básica de saúde que você trabalha há tratamento disponível para mulheres com disfunção sexual?**

a.  sim

b.  não

c.  as vezes

**8. Quais outros métodos estão disponíveis na unidade básica de saúde que você trabalha.**

**9. O que é disfunção sexual feminina na sua concepção?**

**10. Como é realizado o atendimento com a mulher com disfunção sexual na sua unidade básica de saúde.**

## APÊNDICE B



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**Instituto Superior de Educação – ISE/FAEMA**

**Portaria MEC de Recredenciamento Nº. 857, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.**

**CARTA DE ANUÊNCIA-**

Marcelo Graeff  
Secretário de saúde

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada, **PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL** a ser realizada no (a) Faculdade de Educação e Meio Ambiente-Faema, pelo(a) *Carla Daila Werner* sob orientação da *kátia Regina Gomes bruno* com o(s) seguinte(s) objetivo(s): **OBJETIVO GERAL:** Avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam com mulheres que fazem tratamento de disfunção sexual e a relevância da assistência de enfermagem. **OBJETIVOS ESPECIFICOS:** Abordar aspectos sexuais da mulher; Discorrer sobre disfunção sexual feminina; descrever a relevância do profissional enfermeiro frente as dificuldades no tratamento de disfunção sexual, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no setor de enfermarias a coleta de dados será realizada através de questionário a ser validado autorizados pelo CEP que serão aplicados pelo discente aos profissionais de saúde enfermeiros no âmbito das unidades básicas de saúde pública do município de Ariquemes/RO. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

*Carla*

*kátia*

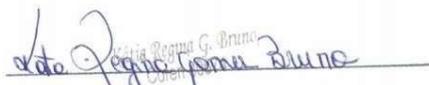
*[Handwritten signature]*



Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

**Ariquemes, 12 de Junho de 2019**

  
**Kátia Regina Gomes Bruno**

Pesquisador(a) Responsável do Projeto

  
**Carla Daila Werner**

Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmico)

Concordamos com a solicitação     Não concordamos com a solicitação

  
**Marcelo Graeff**  
 Secretário de Saúde do Município de Ariquemes



## APÊNDICE C



## FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

## Instituto Superior de Educação – ISE/FAEMA

Portaria MEC de Recredenciamento Nº. 857, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa:

**“PAPEL DA ENFERMEIRO FRENTE A MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL”.**

Prezado Senhor (a), gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **“PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL”**. O objetivo da pesquisa é **“APONTAR O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS (A) QUE ATUAM COM MULHERES QUE FAZEM TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO SEXUAL E A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM”**. A sua participação é muito importante e ele se daria da seguinte forma **(Será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas e os enfermeiros (a) irão responder de acordo com seu conhecimento)**. Gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se de participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

O presente estudo irá contribuir para que através dos dados levantados seja possível averiguar se os profissionais enfermeiros compreendem a necessidade de uma assistência personalizada para atender esse público que é relevante para sociedade. A pesquisa eventualmente acarreta risco mínimo ao participante, pois interfere na sua rotina e requer tempo do participante gerando desconforto e constrangimento, sendo uma entrevista totalmente voluntária.

Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de mais esclarecimentos pode nos contatar ( **Pesquisador Responsável: Prof. Esp. Kátia Regina Gomes**

*Kátia  
Gomes*

**Bruno, Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – Faema).**

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4349, Setor 06, Fone: (69) 3536-6600.

Email: [katia.ccih@hotmail.com](mailto:katia.ccih@hotmail.com), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa

Envolvendo Seres Humanos da FAEMA. Este termo deverá ser preenchido em

duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada

entregue a você.

Ariquemes, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
*Katia Regina Gomes Bruno*  
Prof. Esp. Katia Regina Gomes Bruno

**Werner**

Pesquisador Principal

\_\_\_\_\_  
*Carla Daila Werner*  
Acadêmico Carla Daila

Pesquisador Assistente



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Instituto Superior de Educação – ISE/FAEMA

-----  
Portaria MEC de Recredenciamento Nº. 857, de 11/09/2013, D.O.U.  
de 12/09/2013.

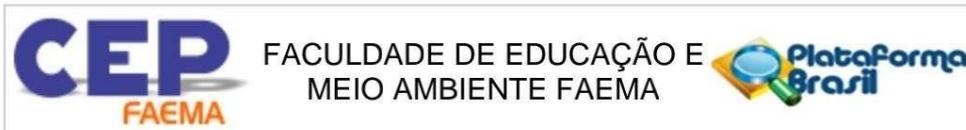
Eu, \_\_\_\_\_, tenho sido  
devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em  
participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2019

*ratifico  
Assinatura*

**ANEXOS**



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL

**Pesquisador:** KATIA REGINA GOMES BRUNO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 16912619.0.0000.5601

**Instituição Proponente:** UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.474.768

#### Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL" aborda a importância do enfermeiro na assistência de mulheres com disfunção sexual, isso porque a mulher geralmente possui vergonha em relatar esse tipo de problema de saúde o que faz com que o enfermeiro seja necessário no atendimento dessas mulheres e no tratamento dessas disfunções.

#### Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam com mulheres com disfunção sexual e a relevância da assistência de enfermagem.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Benefícios:** proporcionar um atendimento cada dia mais completo à mulheres, devido dados e informações importantes para o conhecimento acerca das disfunções sexuais presentes no estudo.

**Risco mínimo:** interfere na rotina de trabalho e demanda tempo.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As adequações sugeridas anteriormente foram realizadas

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

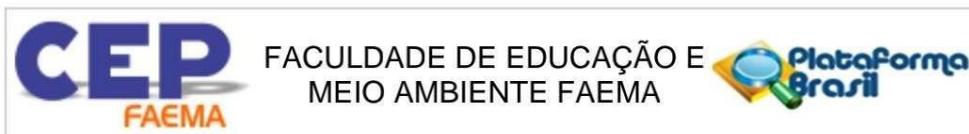
Estão de acordo

#### Recomendações:

--

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C  
**Bairro:** SETOR 06 **CEP:** 78.932-125  
**UF:** RO **Município:** ARIQUEMES  
**Telefone:** (69)3536-6600 **E-mail:** cep@faema.edu.br





Continuação do Parecer: 3.474.768

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O trabalho foi adequado em relação as pendências anteriores.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1386176.pdf	20/07/2019 11:53:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFINAL.pdf	20/07/2019 11:47:21	CARLA DAILA WERNER	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	06/07/2019 11:09:11	CARLA DAILA WERNER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	anuencia.pdf	06/07/2019 11:01:42	CARLA DAILA WERNER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/07/2019 11:00:32	CARLA DAILA WERNER	Aceito
Orçamento	planilha.pdf	05/07/2019 20:48:31	CARLA DAILA WERNER	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	05/07/2019 19:51:31	CARLA DAILA WERNER	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ARIQUEMES, 29 de Julho de 2019

Assinado por:  
**DRIANO REZENDE**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C  
**Bairro:** SETOR 06 **CEP:** 78.932-125  
**UF:** RO **Município:** ARIQUEMES  
**Telefone:** (69)3536-6600 **E-mail:** cep@faema.edu.br



## RELATÓRIO DE REVISÃO NO ANTIPLÁGIO

**ALUNA:** Carla Daila Werner

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 30.09.2019

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: 3,45%  
 Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **0,9%**  
 Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **94,67%**  
*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**  
*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11  
 segunda-feira, 30 de setembro de 2019 22:20

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da acadêmica **CARLA DAILA WERNER**, n. de matrícula **16932** do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na análise de plágio, com porcentagem conferida em 3,45%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

Obs.: Informamos que cada aluno tem direito a passar pelo *software* de antiplágio 3 (três) vezes, sendo que, para cada vez, deverá ter feito as correções solicitadas. Para aprovação, o trabalho deve atingir menos de 10% no resultado da análise, e em caso de mais de 10%, o trabalho estará sujeito a uma última análise em conjunto com o professor orientador e a bibliotecária para emissão do parecer final, visto que o *software* pode apresentar um resultado subjetivo.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
*Biblioteca Júlio Bordignon*  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta Maria de Acucena do Nascimento Soeiro  
 Razão: Faculdade de Educação e Meio Ambiente  
 Localização: Ariquemes RO  
 O tempo: 30-09-2019 21:52:53

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA**

---

W492e	WERNER, Carla Daila.  O enfrentamento do enfermeiro frente a mulher com disfunção sexual. / por Carla Daila Werner. Ariquemes: FAEMA, 2019.  50 p.; il.  TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.  Orientador (a): Profa. Esp. Katia Regina Gomes Bruno.  1. Enfermagem . 2. Mulher. 3. Disfunção sexual. 4. Saúde da mulher. 5. Consulta. I Bruno, Katia Regina Gomes. II. Título. III. FAEMA.
	CDD:610.73

---

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11